

Domíngo de Páscoa

Divisio

I- Mística do Tempo de Páscoa;

1 – O dia de Páscoa

II- O que devemos fazer para passar santamente o Tempo de Pascal

1- Alegrar-nos pela Ressurreição do Senhor;

2- Ressuscitar espiritualmente com Ele;

3- Não matar nossa alma com o pecado.

I – MÍSTICA DO TEMPO DE PÁScoa

Queridos fiéis,

De todas as estações do ano litúrgico, o Tempo Pascal é sem dúvida, o mais fecundo em mistérios; pode-se dizer que dito tempo é a meta da parte Mística da litúrgica durante o ano. Quem tenha a graça de entrar no tempo pascal com plenitude de coração, com amor e inteligência respeito ao mistério deste tempo, podemos dizer que chegou ao auge da vida espiritual; por isso nossa Santa Madre Igreja, amoldando-se à nossa debilidade e fraqueza nos propõe cada ano de novo esta iniciação. Tudo que precedeu ao tempo Pascal não foi mais que uma preparação do mesmo: a piedosa espera do nascimento do Senhor durante o Advento, os doces gozos do Natal, os graves e sérios pensamentos da Septuagésima, a compunção e penitência da Quaresma, o doloroso espetáculo da Paixão,

toda esta série de sentimentos e maravilhas não teria mais fim nem objeto, a não ser para vir a parar no sublime termo em que nos encontramos.¹

I – O dia de Páscoa

Sempre cai este dia no domingo porque no domingo ressuscitou o Senhor. Mas porque Nosso Senhor escolheu para ressuscitar entre todos os dias da semana o domingo?

Escolheu porque neste dia, quatro mil anos antes quando não era mais que o Verbo incriado do Pai, havia começado a obra da criação tirando a luz do caos e separando-a das trevas, inaugurando assim os primeiros dias do mundo. O dia de Páscoa nos recorda ao mesmo tempo estes dois sublimes mistérios: o da criação e o da redenção. Por isso esse dia é duas vezes grande e duas vezes sagrado. Mas, se o dia de Páscoa é duas vezes sagrado porque se celebra esta grande festividade se celebra sempre no domingo, todos os domingos serão sagrados, porque todos nos lembram a criação e a redenção por ser o dia que ocorreram tão grandes obras.

O povo de Israel pelo mandamento de Deus guardava o dia do sábado, para honrar a memória do descanso do Senhor ao terminar a grande obra da criação; a Igreja santa, esposa imaculada, associa-se à obra do Esposo. Deixa o sábado, dia em que seu Esposo divino esteve no sepulcro; e iluminada pelos resplendores da ressurreição consagra em adiante à contemplação da obra divina da redenção o primeiro dia da semana que viu sucessivamente sair das sombras a luz material, primeira manifestação da vida sobre o caos, já Aquele mesmo que sendo esplendor do Pai dignou-se dizer-nos: “*Eu sou a luz do mundo*”.²

II- O QUE DEVEMOS FAZER PARA PASSAR SANTAMENTE O TEMPO DE PASCAL

A alegria é o sentimento que mais domina na conduta da Igreja durante este tempo. Despoja-se dos sombrios ornamentos de penitência e luto, para adornar-se com vestiduras brancas e brilhantes; sua voz não é mais queixosa como a pombinha solitária, mas que canta como a Esposa que encontrou seu Esposo.

Não só a Igreja se entrega por completo à alegria, senão também quer que seus filhos participem de sua alegria. Abrevia os ofícios divinos e proíbe os jejuns. Ao mesmo tempo

¹ Dom Gueranger. *L'Année Liturgique, Tempo Pascal, Cap. II*

² Jo. VIII, 12

diz-lhes: *“Este dia, este tempo é o que fez o Senhor em sua imensa bondade empreguemos-lhe na alegria e regozijo.*

Alegremo-nos de que Jesus Cristo que morrera, tenha ressuscitado; alegremo-nos de que a Igreja tão angustiada se encontre agora em alegria. Alegremo-nos agora com toda a família cristã que se encontrava mergulhada em tristeza e luto, agora se encontra na alegria.

2 – É preciso que ressuscitemos espiritualmente com Ele

Queridos fiéis, que significa ressuscitar espiritualmente com Ele? Como sabemos, se ressuscita corporalmente quando se recebe ou recupera de novo a vida do corpo depois que a perdeu por meio da morte. Assim ressuscitou Lázaro, recebendo do Senhor a vida depois de quatro dias que havia perdido. Assim também ressuscitou o Senhor tomando Ele mesmo a vida que se havia deixado tirar pela morte no dia de sua Paixão. Do mesmo modo se ressuscita espiritualmente quando a alma morta pelo pecado recebe a vida de novo voltando à graça de Deus por meio do Sacramento da Penitência.

Assim, para podermos tomar parte nas alegrias do Tempo Pascal e passar santamente o transcurso do mesmo, é necessário que assim como Jesus Cristo ressuscitou da morte natural do corpo, ressuscitemos nós igualmente da morte espiritual da alma.

Nossa ressurreição deve ser verdadeira como a de Nosso Senhor, de quem disseram os discípulos: *Ressuscitou verdadeiramente.* Como demonstrou a seus discípulos que havia ressuscitado verdadeiramente? Mostrando-se a seus discípulos, falando-lhes, comendo com eles. Nós também demonstramos que ressuscitamos verdadeiramente detestando nossos pecados, confessando-os sinceramente, fugindo das ocasiões de pecado, fazendo em uma só palavra tudo quanto faz um coração verdadeiramente convertido e verdadeiramente voltado a Deus que é sua vida.

Ademais nossa ressurreição espiritual deve ser completa. O Salvador ao ressuscitar ressuscitou por inteiro. Não deixou no sepulcro nem um pé, nem uma mão, nem sequer um só fio de cabelo. Assim devemos ressuscitar também nós em nossa alma. Não podemos renunciar um vício e ficar com outro.

3 – Devemos enfim não matar mais a nossa alma por meio do pecado.

Sabendo que, tendo Cristo ressuscitado dos mortos, diz São Paulo, já não morre, nem a morte o dominará mais³. Pensemos e meditemos bem estas palavras e apliquemos a nós mesmos. Jesus veio ao mundo para servir-nos de modelo em tudo. Como Ele devemos ser mansos e humildes de coração, como Ele devemos ser benéficos, como Ele devemos perdoar a nossos inimigos. Nosso Senhor morre não pelo pecado, mas para expiar o pecado, uma vez ressuscitado não morreu mais e a morte não pode mais dominá-lo.

Assim como Ele, uma vez que tenhamos ressuscitado da morte do pecado devemos procurar não cair de novo no pecado.

CONCLUSÃO

Queridos fiéis, alegremo-nos pela ressurreição de Nosso Senhor, ressuscitemos espiritualmente com Ele, não procuremos mais a morte de nossa de nossa alma por meio do pecado. Este Tempo Pascal a Igreja tem seu pensamento no céu, por isso ela também nos pede esse pensamento, e principalmente saindo de nosso estado de pecado, sacudindo nossa tibieza.

Que a Santíssima Virgem, Nossa Senhora da Santa Esperança, aumente em nossa alma a esperança do céu, e que ela nos mova a desejar o céu e os meios para consegui-lo.

³ Rom. VI, 9